



15 a 28 de março de 2004

Equipe | Edições Anteriores

UM JORNALISTA INDEPENDENTE

Juca Kfourri fala com autonomia rara sobre a invasão da publicidade no jornalismo esportivo e o atual futebol brasileiro, dentro e fora de campo

MÚSICA & MÁGICA

Artimanhas de uma gravadora não fazem falta à banda Houdini, que já é dona do que mais importa: ouvintes fiéis

LITERATURA NA VEIA

A equipe do fanzine *Espírito Fixado* abre as portas virtuais para o Rabisco e conta um pouco da sua história

ÓCULOS DE CEBOLA

Conhecido pelo hino pacifista "Imagine", John Lennon também tinha arroubos de escritor

ÉPICO GELADO

Astros tentam injetar emoção no mais novo épico com cara de Oscar do diretor Anthony Minghella

MINA FIRMEZA

Desfile de moda na Cadeia Feminina de Indaiatuba marca lançamento do forte e doce livro que acompanha o cotidiano das reeducandas

ENTRE O GUETO E A COMUNIDADE

Inocentemente, *Barbershop* acerta uma martelada num ponto nevrálgico da sociedade negra dos EUA

TIM BURTON E SUAS LOROTAS MARAVILHOSAS

Peixe Grande une emoção e fantasia para mostrar a tênue linha entre realidade e ilusão

A MESMA COISA, SÓ QUE DIFERENTE

O Habitante das Falhas Subterrâneas finalmente traz a angústia adolescente de Holden Caulfield e Matias Vicuña para o Brasil

#59: "Dar pinta": alvo de preconceito mesmo entre gays, é também o exercício de liberdade de quem ganhou o privilégio de não ter mais nada a perder

#37: Um modesto texto sobre a contribuição do sociólogo Florestan Fernandes para o estudo da sociedade brasileira

#27: O historiador Décio Freitas deixou grandes livros e milhares de leitores inconsoláveis

#9: As reminiscências de um velho professor de História, um apaixonado sozinho, ou um revolucionário desacreditado da vida

ÉPICO GELADO

Astros tentam injetar emoção no mais novo épico com cara de Oscar do diretor Anthony Minghella

por Fábio Freire (fabio_fcosta@hotmail.com)

Alguns filmes sofrem baixas antes mesmo de serem lançados. Não por causa de brigas nos sets, fofocas ou estouro no orçamento, mas em virtude de uma estratégia de marketing excessiva, prática cada vez mais comum atualmente em Hollywood. Produções como *Matrix Reloaded* e *Revolutions*, *Godzilla* e *Pearl Harbor* sofrem pelas altas expectativas promovidas por uma exposição maciça e acabam "pagando o pato", seja nas bilheterias ou no massacre da crítica especializada. *Cold Mountain*, novo "épico" do diretor Anthony Minghella, é mais um que chega para aumentar a lista. A diferença entre o drama estrelado por Nicole Kidman, Jude Law e Renée Zellweger e os caça-níqueis de verão é o objetivo. Enquanto estes últimos estão mais preocupados em angariar uma gorda bilheteria, Minghella e sua trupe queriam respaldo e muitos, mas muitos prêmios.



Antes mesmo de sua estréia, *Cold Mountain* já surgia disparado como um dos melhores filmes do ano, pronto para conquistar vários Oscars, Globos de Ouro e outros tantos troféus da crítica. O que não aconteceu. Apesar de uma bela bilheteria para um épico romântico com mais de duas horas e meia de duração (cerca de U\$S 90 milhões), o filme de Minghella foi considerado pretensioso demais e o diretor viu todos os títulos escaparem de suas mãos.



O responsável pelo "fracasso" do longa não é só Minghella, claro. A **Miramax**, distribuidora do filme, também tem culpa no cartório. Afinal,

Busca



Picosearch



Cold Mountain foi escolhido para o papel que, em anos anteriores, coube a produções tão díspares quanto o belo *O Paciente Inglês* (também de Minghella), os eficientes *Gênio Indomável* e *Regras da Vida*, ou o esquecível *Chocolate*. Todos lançados com o único intuito de mostrar o poderio da

distribuidora dos irmãos Weinstein, comprovando o tino dos dois para lançar filmes requintados. E *Cold Mountain* segue à risca a cartilha da Miramax. Uma produção de encher os olhos, com direção de arte, fotografia e trilha sonora primorosas; um elenco de igual beleza e talento; um diretor renomado e um roteiro baseado em uma obra literária (aqui, o livro de Charles Frazier).

Amarrado por *flashbacks* e linhas narrativas paralelas, *Cold Mountain* apresenta ao público o romance entre Ada (Kidman) e Inman (Law). Depois de se encontrarem algumas vezes e trocarem apenas poucas palavras e um beijo, os dois jovens se apaixonam, mas Inman deixa Ada para trás e parte rumo à guerra. Já a jovem fica isolada em sua propriedade rural, sozinha depois da morte do pai (Donald Sutherland). O filme centra o foco na volta de Inman para seu amor, depois desertar o exército, e a luta de Ada, com a ajuda de Ruby (Zellweger), para cuidar da fazenda. A partir daí a produção segue sem muitas surpresas, mas cheia de participações especiais ilustres: Giovanni Ribisi (*Encontros e Desencontros*), Cillian Murphy (*Exterminio*), Philip Seymour Hoffman (*Magnólia*), Natalie Portman (*Star Wars*), Brendan Gleeson (*Exterminio*) e até o vocalista do **White Stripes**, Jack White, provando que sabe atuar.

O maior problema de *Cold Mountain* é o mesmo de *O Paciente Inglês*. Anthony Minghella tem todas as peças nas mãos, mas dirige de forma burocrática, quadradinha. Por mais que o espectador queira se envolver com a história, ele nunca se importa muito com o que acontece na telona. Minghella peca ao não injetar nenhuma emoção em cenas fundamentais, como na despedida de Ada e Inman e mesmo no reencontro dos dois



amantes. Até o clímax final é filmado de forma fria. O resultado só não fica comprometido porque os atores são talentosos e imprimem credibilidade a seus papéis. Cabe a eles, todos em momentos inspirados (a exceção talvez seja Zellweger, que exagera na caricatura), tentar passar alguma emoção e derreter a frieza que envolve *Cold Mountain*. Mas ainda assim, o filme diverte e funciona como um bom passatempo. Resta apenas a Anthony Minghella manejar na pretensão e o departamento de marketing da Miramax ir com menos sede ao pote. 🍷